



# INVEST PARANÁ

## 07.18

### PANORAMA GERAL DA ECONOMIA

O PIB paranaense decresceu 0,3% no primeiro trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo diminuição no valor adicionado da agropecuária e da indústria, e aumento no de serviços, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipar-des)<sup>12</sup>. A oscilação no ritmo de recuperação da atividade econômica no início do ano e os impactos decorrentes da paralisação dos caminhoneiros resultaram em retração de 1,6% no IBCR-PR no trimestre finalizado em maio, comparativamente ao encerrado em fevereiro, quando decrescera 0,4%. Contudo, a variação acumulada em doze meses do indicador revela expansão de 1,4% sobre igual período do ano anterior.

### COMÉRCIO

Os indicadores de demanda seguem alternando sinais na margem. O volume de vendas do comércio ampliado, apesar da retração no mês de maio, cresceu 0,6% na média do trimestre, ante recuo de 0,8% no finalizado em fevereiro, segundo dados dessazonalizados da PMC do IBGE. O resultado repercutiu, sobretudo, aumento na comercialização de hipermercados e supermercados. A variação em doze meses continua corroborando a retomada gradual. Dados mais recentes indicam continuidade da recuperação do segmento automotivo, com expansões de 17,8% no número de licenciamentos de automóveis e veículos comerciais leves e de 31,2% no número de motocicletas no segundo trimestre de 2018, comparativamente a igual período de 2017, de acordo com a Fenabrave.

**COMÉRCIO CRESCOU 0,6% NO TRIMESTRE**

### SERVIÇOS

Observou-se interrupção na trajetória de recuperação da confiança dos empresários do comércio, decorrente de instabilidades nos cenários econômico e político, agravadas pela paralisação do setor de transportes, que ocasionou aumentos no preço do frete e de outras mercadorias. O volume de serviços retraiu 4,2% no trimestre encerrado em maio, após aumento de 0,9% no trimestre anterior. Todas as atividades abrangidas pela PMS do IBGE mostram recuo, exceto outros serviços, conforme dados dessazonalizados.

**RETRAÇÃO NO SETOR DE SERVIÇOS DE 4,2%**

### MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal manteve a trajetória de recuperação, com a geração de 17,5 mil vagas no trimestre encerrado em maio, comparativamente aos 10,2 mil postos abertos em igual período de 2017, conforme dados do Caged/M-Tb. O setor de serviços respondeu por aproximadamente 65% das novas vagas, seguido pela indústria de transformação.

A taxa de desocupação do primeiro trimestre, por sua vez, recuou 0,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando 9,6% de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. Concomitantemente à redução no desemprego houve crescimento de 1,3% da massa salarial e de 0,4% do rendimento médio habitual real, na mesma base de comparação. Na margem, também houve queda na desocupação, que atingiu 8,6% no primeiro trimestre de 2018 ante 9,1% no último de 2017, na série com ajuste sazonal.

**AUMENTO DE 17,5 MIL POSTOS DE TRABALHO**

### SETOR AGRÍCOLA

Em termos dos componentes da oferta, o LSPA de junho do IBGE estima recuo de 13,1% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2018, destacando-se as menores colheitas previstas para soja, milho e feijão. Segundo dados da Seab, a primeira safra de grãos totalizou 22,4 milhões de toneladas, 62% do total esperado para o ano e 11,3% inferior à de 2017, especialmente pelas diminuições na área colhida e na produtividade do milho (36% e 9%, respectivamente). Para a segunda safra, estimam-se quedas na área e na produção de milho e feijão, influenciadas por situação climática desfavorável. Contudo, para os cereais de inverno projeta-se crescimento na área plantada, na produção e no rendimento médio, especialmente para o trigo.

**PRIMEIRA SAFRA: 22,4 TONELADAS EM GRÃOS**

### INDÚSTRIA

A paralisação do transporte de cargas afetou negativamente a maioria dos segmentos industriais e a confiança empresarial. De acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE, a atividade fabril recuou 3,6% no trimestre encerrado em maio, ante queda de 0,4% no finalizado em fevereiro. O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICIT), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), registrou a quarta queda consecutiva em 2018 e atingiu 47,7 pontos no mês de julho (54,6 pontos em maio), situando-se abaixo do nível de indiferença (50 pontos). A mesma tendência pode ser observada no Índice de Confiança da Indústria da Construção (ICIC), também elaborado pela Fiep, que passou para 45,4 pontos em julho (54,3 pontos em maio).

**RECUO DE 3,6% NA ATIVIDADE FABRIL**

### BALANÇA COMERCIAL

As exportações recuaram 1,3% no primeiro semestre, comparativamente a igual período do ano anterior. Observou-se aumento de 2,3% nas vendas de produtos básicos e diminuição de 5,1% nas de industrializados, com destaque para as reduções de 32,8% nas vendas de automóveis de passageiros e de 11,8% no valor total exportado para a Argentina. As importações, com ênfase nos embarques de equipamentos de transporte industrial, cresceram 3,7% no período, implicando retração de 9,3% do superávit da balança comercial.

**RECUO DE 9,3% NA BALANÇA COMERCIAL**